







Pa. 252V

PRIMEIRA, E SEGUNDA PARTE DE CRISFAL.

*Autos
Gil Vicente
alias
Cris-
tovan
Falcon*



E Nee Sintra mui prezada
& Serra de Ribstejo,
que Arrabeda he chamada,
perto donde o Rio Tejo
se mete n'goa falgada.
Ouue hum pastor, & pastora,
que cõ tanto amor se amirão
cõmo males lhes causarão
deste bem que nunca fora,
pois foy o que não cuidarão.
A ella chamauão Maria,
a elle pastor Crisfal,
so qual de dia em dia
o bem se lhe tornou mal,
que elle bem mal merecis.
Sendo de pouca idade

não se ver tanto sentiaõ
que o dia que se nam viam
se via na saudade
e que se ambos queriaõ.
Algũas horas falsuão
andando o gado pacendo,
& entam apacentação
es elhos, que em se vende
mais famintos lhes ficauão.
E em quanto era Maria
pequena, tinha cuidado
de guardar melhor seu gado,
do que lhe Crisfal dizi,
mas é fim foy mal guardado
Depois do assi viuer
nesta vida, & neste amor,

A depois



depois de'aleuqado ter
mayor bem para mor dor
se ouue em fim de'aber.
Por lo'na outra p'fitorá,
que a Crisfal queria bem
mas o bem que a mal vem
nãõ fer bem, maior bem fora
por nãõ vir mal a ninguem.
A qual logo em o dia
que soube de seus amores
aos p'rentes de Maria
fez certos, & sabedores
de tudo quanto sabia.
Crisfal nãõ era entam
dos b's do mundo abastado,
tanto como de cuidado
que procuraua da paixãõ
nam curaua de seu gado.
E como em a buixeza
de sangue, & pensamento
estã certa esta certeza
cuidar que o merecimento
estã sã em ter riqueza.
Perguntarãõ o que teria
que de amor nunca cuidarãõ
em que bem se descontarãõ
(se riqueza falecia)
mil males que sobejarãõ.
Leuarãõ a longas terras
entam descontente disso
esconderãõna entro serras
onde sãõ nunca foy visto
& a Crisfal deixaraõ guerras
Alem da dor principal.
para mor pena lhe dar,

puzeraõna em lugar
mãõ para dizer seu mal,
& bom para o chorar.
Dizer o que elle sentia
que queira nãõ me atreua
nem o chorar que fazia,
mas as palauras que escreuo
sãõ as que elle dizia.
Alli sobre hũ ribeira
da muy alta penedia
donda goa de alto corria
dizendo desta maneira,
estaua de noite & dia.

Fala Crisfal.

Os tempos nãõ mudãõ ventura,
& em tudo o vejo passar
mas he por minha tristura,
nenhũs poderam mudar
a minha desauentura.
Nãõ mudãõ dias, nem annos
ao triste a tristeza,
antes tenho por certeza
que o longo v'so dos annos
se conuerte em natureza.
Coitado de mim coitado,
que meu mal nãõ se amansa
com choro, nem cõ cuidado
quẽ diz q' o chorar descansa;
he de ter pouco chorado.
Quando as lagrimas sãõ
por igual da causa dellas,
vira descanso com ellas,
mas como descansaram
quando sãõ mais as querelas

Mi.

Minhas lagrimas confedadas
sem descanso, nem folgança,
a minha triste lembrança
vos tem já tão aumentadas,
como mortais de esperança.
Socorrerme à vontade,
que esta nunca faltara,
mas isto como será,
pedilary á faldade,
a faldade mada à.
Fazme esta desconfiança
ver meu temido tardar,
já agora o esperar
não ousta minha esperança
pera me mais magoar.
Se por isto delmereço
seja minha pens assim,
ou seja ja como a fim
que ha muito q me conheço
aborrecido de mim.
Meu coração, vós abristes
caminho a meus cuidados
pera virem a ser banhados
nagoa de meus olhos tristes,
tristes mal galardoados.
Necessario he que vamos
algun remedio bulcar
pera se v da acobar.
Este he o bem que desejas
este he o nosso desejar.
Iremos pela estrada,
por onde os tristes v ò,
porque em elles de rezam
deus ser de nòs achada,
algã a consol. ção.

Subirmey ao pensamento,
que dalto delle verci,
verci eu se poderei
ver algum contentamento)
de quanto perdidocy.
Mas o que poderá ver
quem ja da vista cegou.
por que quem me a mi leuou
o meu passado prazer
nenhum prazer me deixou.
Deixoume em escuridade
hum mal sobre outro sobrejo;
pelo qual nisto me vejo
tã longe da liberdade
como do bem que desejo.
Verci a vida que em vida
sem vista tanto aborrece,
aborrece, que padere
tristeza mal merceda,
que minha se wal merece.
Luarãometoda a gloria
com quanto bem desejei,
desejei, & alcancei,
ficoume sò a memoria
pera dor do que passei.
Lembrança do bem passado
que não deuera passa r
esta me ha de acabar,
dáme tam grande cuidado;
que se não pôde cuidar.
Nad senão fora morte
me darã contentamento
segundo ser do que sento,
não sinto prazer tam forte,
que conforte meu tormento.

Que me queira consolar,]
ja meu mal não tem conforto
nem eu lho posso buscar,
pois para viver sou morto,]
& vivo para o passar.

Quanto mal tam desairado,
& todo pera dar fim
tudo me he contrario assi,
descuido mateu meu gado,
cuidado matou a mim.

Como não canças de ser
vida de tam longos males,
pois que canço de viver,
& o eco destes valles
cança de me responder.

As sibeiras só em velas
corrém mais do q' he seu foro:
entrando meu choro nellas,
& pois ainda não choro
quero só falar com ellas.

Companheiras do meu mal,
agoas que de alto correis,
donde cahis desfigal,
parece que me dizeis,
porque não choras Crisfal.

Contarvos quero emigar,
o que esta noite passei
com o qual tal dor tomei,
que as minhas penas antigas
em mais fadiga dobrei.

Despois de ontem deixar
de vos contar os meus males,
fuy-me debaixo de certo bueiro
no mais fundo deffes valles;
villes bem do meu pensar,

Onde despois que aos vêtos

descobri minhas paixões,
gastadas muitas rezoões
mudei os meus pensame nto^s
as minhas contemplaçõs.

Contente de discontent e
a noite sonno calada,
como he certo em que sente;
nam ficou cousa passada
que me não fosse presente.

E viadome à memoria
quando andava com o gado;
ter com Maria sonhado,
fezme desejar por gloria
sonho pouco desejado.

Crendo que aproueitasse
pera meu contentamentõ,
que eu com ella sonhasse,
dei lugar a meu tormento
que algum pouco repausasse.

Com quanto cansado estava
do que no dia passei
em dormir pouco tardei,
& adormecendo sonhava
o que agora vos direi.

SONHO

Sonhava em meu sonhar
quando dormindo estava
alli velando estar

quando da parte do mar
graõ vento se levantava.

O qual com tal sobresalto
chegava onde eu jazia,
que da terra me erguia
em tanto estremo alto,
que a vista m'ê falecia.

De

Depois de ser segurado
deste perigo de morte,
a terra mais abaixado
contra a parte do Norte,
sonheua que era leuado.
Entre Tejo, & Guadiana
era o meu caminhar,
donde poderei contar,
se a mente não me engana,
conta bem para notar.
Porque vi muitos Pastores
andar guardando seus gados
vestidos de alegres cores,
bem fora de meus cuidados,
mas não das dos seus amores.
Não querendo mais aueres,
nem querendo mais riqueza
porque amor tudo despreza,
mas todos os seus prazeres
erão para mim tristeza.
Em hum valle descontente
estar Naconio vi,
destes affaz diferente,
que quasi o não conheci,
sendo bem meu conhecente.
Aquelle he o Pastor,
que aqui veyo buscar-me,
não mais que a consolarme;
& veyo com tanta dor,
que fez da dor alembarme,
chorando lagrimas mil,
estaua consigo so,
ao modo pastoril,
dado bem pera auer
tinte seu habito vil,

Eu hũa frauta torgendo
junto de hũa ruoie estaua,
desque da boca a tiraua,
de dentro da alma gemendo
em vez de cantar choraua.
Quizera o eu consolar
mas em cujo poder hia,
não me deu a mais lugar,
que ounishe que dizia;
o Guioimar, Guioimar,
em ti puz minha esperança;
& quando ella se encubre,
agora em dor se descobre,
perigo, desconfiança
fizeram do rico pobre.
Assi por elle passando
Notonio tenhas prazer,
lhe disse grão biado dando
até da vista o perder
os olhos nelle deixando
Deos lhe de content mento,
porque nos fez a ventura,
companheiros na tristura,
em que seu, & meu tormento
cada vez tem menos cura.
Daqui fomos discorrendo
ate o Tejo passar,
as agoas do qual eu vendo
me foy dor sobre dor dar,
indo ja dor padecendo.
Chorando lembranças disto
virada foy minha face
pera onde o gado pace
da grande serra da Estrella;
da qual o Zere nasce.

Posto em o alto cumé
deixar-me alli estar,
& meu coração presun-
que: foy por me magoar
como tinha de costumar.
Dali os pés semeados
vir a meus olhos leixaram,
que vaõs não grado julgarão
mas posto que forão grades
eu sei q̃ não me agradarão.
I. o sol se encobria
a este tempo, & mais
ficando a terra sombria;
& o gado aos currais
já entam se recolhia.
Ouvia caõs longe ladrar
& os chocalhos do gado,
com hũ tom tam concertado
que me fizerão lembrar
de quanto tinha passado.
Por mais minhas queixas vãs
vi berrar o gado mocho,
cuberto de finas lãs,
& affoniar o Mocho
com o trille cantar das rãs.
Iã as Serranas no abrigo
se hiã, os prados deixando
as mais dellas sospitando,
hũa dizia, ay Rodrigo,
outra dizia, ay Fernando.
Hũa ciumas temia,
outra de si tem receo,
hũa ouni que dizia,
quam affinha a noite veõ,
outra já tarda o dia,

E por este experimento
foy amor de mim julgado
por não menos ocupado
do que he o pensamento,
que nenca está descansado.
Antre estas sò faudefa
vi ante duas ribeiras
hũa Serrana queixosa
cercada de hũas cordeiras
sendo cordeira fermosa,
Como alli tem por vso
em hũa roca fiando
mas como quem vay cuidão
cayalhe o falso
da mão de quando em quando
Tendo por parecer benigno
pera qũe melhor lhe quadre,
cantou cantar d'elle digno.
Yo me yua y mi madre
a Santa Maria del Pino,
O vestido lhe olhei,
& vi que era hum break
de seda não de sayal,
no qual eu affigurei
manga larga no bocal
depois de acabar seu cantõ
dizia, ninguem me crea
por me ver alegre tanto;
vistome á vontade alhea
& o meu cantar he pranto.
Ainda a dor dissimulada
mas cedo darà seu fruto
a minha alma traz o luto
de pouco sam desposada;
mas descontente de muito.

Troquei amor por riqueza,
por que mo trocar fizerao,
mas bem paga esta cruzada,
q' em q' cem centos me derão,
descontarão se em tristeza.
Meu esposo aborreceo
quando me à lembrança vê
do primeiro querei bem,
ninguê troq' amor por preço,
pois elle preço não tem.
Não tenho que lhe fallar,
senão em cousas passadas,
se lhe estas quibô contar
vãa ser todas namoradas
para pouco namorar.
Fera elle o meu amor,
& viues eu pobremente,
que grande engao dá gente,
que pobreza é mayor,
que a vida descontente.
Quando com elle me affento
mil vezes cayo em mingua,
por que por esquecimento
filando descobre a lingua
o que está no pensamento.
Fazho isto entam ficar,
em mundo, & elle mudado,
amante como he amado
para me d'isto guardar,
ey por bem guardar o gado.
Maria perdi mesquinha,
logo em sermos apartados
de meu mal fuy de cuinha,
melhor sejão tuas fadas,
do que foy a fada minha.

Dei de so seu Crisfal
por anhos contentes ser,
& mais não lhe quero ver,
mas ja ser pelo u eu mal
o bem de uicem escolher.
Quando eu effi ouuir
doitô de minha pena,
com novos olhos a vi,
& entam que era Elena
minha amiga conheci,
Esta Pastora, & Dama
certo que melhor lhe hiã,
quando a eu cantar ouuis,
dando se que na sua cama
o velho não dormiria.
Pena me deu de não crer
vela em tal tristeza posta,
quizerai he eu responder,
mas trespoz hã tresposta,
pelo qual não pode ser.
Depois de verme sem ella
os meus olhos me choraram
que as cousas me lembrarão
que entre mim, Maria, & ella
em outros tempos passaram.
Desque aqui cõ meu cuidado
me estia fazendo guerra,
sêndo o dia ja passado
vime leuado da terra
contra as nuuês alçado.
Entam com força pujante
de quem me alli trouxera,
sonhei que leuado era
contra donde a tarde ante
o sol vi que se puzera.

Inda não com menos dor
com que ja com mais sossego
os ventos me forão por
depois de passar Mondego
sobre as serras de Lor.
Vão all grandes montanhas
de alguns valles abertas
todas de fontes cubertas
aos naturais estranhas,
mas as saudades certas.
Junto de hũa fonte era
o lugar ondê foy posto,
onde se so não quizera
sendo hum lugar de gosto
para quem gosto tiuera.
Mas a mim nem o passado,
nem o que era presente
nada me fez ser contente,
que nisto om goado
he como o muito doente.
Cuberta e a fonte
de tam fresco ruoredo,
que não sei como o conte
estar junto de hum penedo
por entre monte & monte.
A noite de ventos muda
como saudade escolha
& porque mais prazer tolha
cheui ago miuda
por cima da verde folha,
Depois que alli chegauis.
ou depois que alli cheguei
sonhaus que acordaua,
& do que atres passei
de ser sonho me lembrava.

O que então me era mostrão
tendo so por verdadeiro
ao pé de hum loureiro
me puz triste assentado,
ouuindo o tom de hũ ribeiro.
Meus olhos, & eu passamos
alli a noite em clamores
te que ao tempo chegamos
a que nos outros pastores
o diluculo chamamos.
Naquelle tempo corrompe
a que que chamão leal
o silencio de seu mal,
que he quando a Lũa rompe,
& o dia faz final.

Entam porque tudo falle
contendo minhas paixões,
que rezão ha que não cale,
ouui gritar huns pauões
lá no mais alto do monte.
Traz isto pouco tardando
hum doce cantar ouuis,
que na minha alma caia,
a qual eu bem escutando
entendi que assi dizia.

CANTIGA.

Não sei para que vos quero,
& pois olhos me não feruis,
olhos a quem tanto quis.

VOLTAS.

Para verme fostes dados,
& vos a chorar vos destes,
& se eu tenho cuidados
meus olhos vos mos fizestes
des que nelles me puzestes.

do descanço me fogis,
olhos a quem tanto quis,
Meus olhos por muitas vias
vais comigo etuezas,
tõmais as minhas tristezas
pera vossa alegrias.
Entraõ noites, passãõ dias,
& vos nunca me dormis
olhos a quem tanto quis.
Quando vos primeiro vistes
que não me era bom sabieis,
mas por gozar do que viciis
em meu dano consentistes,
o que entã me encobristes
agora mó descubristes,
olhos a quem tanto quis.
Andouos eu e vos buscando
couzas que vos dem prazer,
& vos quando podeis ver
tristeza me estais tornando,
agora vouuos cantando
vos a mim chorando me his
olhos a que eu tanto quis.

F I M

Quem o que digo cantava
depois que cantado teue,
não fei o que o causava
mais espaço se deteue,
assi como que cuidava,
Depois de cuidado ter
de nouo a voz alçou.
& este cantar começou,
o qual deita nacer
daquillo em que cuidou

CANTIGA.

Como dormitãõ n'cus olhos
meus olhos como dormir aõ,
pois que v'llaõ coraçãõ.

VOLTAS.

Toda este noite passada
que eu passei em sentir,
nunca eu pude dormir
de ser muito acordada,
de meus olhos foy velada;
mais como não vellarãõ,
pois que v'llaõ coraçãõ.
As oras que eu cuydei
dormilas, forãõ choradas,
mas pois n'isso as empreguei,
douas por bem empregadas,
todas as noites passadas,
neste pensamento vam
nelle vela o coraçãõ.
Passaros que namorados
pareceis, & que cantais,
não amei, que se amais,
de vos fereis desamados,
em meus olhos agruados
vereis se tenho recam,
pois que vela o coraçãõ.

F I M.

Como cantiga mostra
feminil a meu cuidar
era a voz de quem cantava,
que por mais de bem cantar
em ouirme contentava.
Porque de quem ser podia
entã sospeita me deu,
porque todo o cantar seu

As

cr^o

era o la minha Maria,
ou do desejo meu,
Como o lacerio prazer
que pode ter quem deseja,
esperau eu de ver
a quem eu ainda veja
antes da vida perder.
Neste desejo de cima
estando eu ouuido
a Deus fer ella pedindo,
vi vir pelo valle acima
em fru cantar proseguindo.
Muito a vi eu demorada,
mas com tudo a conheci
fer a minha desejada
a que assi vindo vi
a vista no sham peregada.
Como o seu canto penoso
& passadas esquecidas
no tom delle medidas
vestida a vi darenoso,
as mãos nas mangas metidas.
Hũa cousa não lauada
antes se n nenhum lauro,
& em cima por mais dor
hũa talhãna pedrada,
ou hum pedrado tenor.
Quizera a vir receber,
vendoo ante mim presente,
mas não pude de contente,
que indo para me erguer
de prazer me achei docente.
Vêdo entam que me forçau
o gosto a fazer de xora,
olhei o que mais passaus,

& vi que aquella ora
comigo emparelhau.
Dado hũs muy doces brados
saídos do coração,
vinha a cantiga entam
em meus olhos agrauados,
veeis se tenho tezum.
Ao que eu responder
me lembra, sam agrauados,
podem logo os meus dizer
que são bemanenturados,
pois que vos puderão ver.
Como ella em me uir,
graõ sobressalto sentisse,
quiz fugir, mas quẽ lhe disse,
que se puzesse a fugir,
lhe fez com que não fugisse.
Nis mulheres o temor
tan o o poder impeje,
quando o medo mayor for,
& contra donde procedo
os olhos costumão por.
Ella fazendo assi,
vendome ficou mudada,
depois ja em si tornada
se chegou mais para mi
a ser bem certificada.
Depois de visto me ter
& ja que me conhecia,
lagrimas lhe vi correr
dos olhos, que não mouia
de mi, sem nada dizer.
Disse eu ao meu desejo
vendoo tal com assaz dor,
desejo de meu amor,

crerei

Credei em aõ que vejo,
ou crerei a meu temor.
E isto bem sem prazer
me tornou entam a si
com voz de pouco poder,
Crisfal, que ves tu em mi
que não seja per arer.
Eu lhe respondi, perderuos
de vos ver por tanto anno,
faze-me assi temer meu dano,
que vejo meus olhos veruos,
& temo que me engano.
Pois cre certo que esta sãto,
deum isto por reposta,
sinda que alegre não,
& quem em tal dor he posta
o que de mim não creião.
Bem he de creer o meu choro
a que tu a causa me dèste,
não te espante o que fizeste,
que quem mo poz neste fo o
tu es o que me puzeste.
Porti vim en desterrado
a estas estranhas terras
de donde eu fuy criada,
& porti enre estas terras
em vida sãto sepultada.
Onde a se me perderem
a flor dos annos se vam,
ora julga se he rezaõ
de minhas lagrimas serem
menos destas que ora sãto.
E depois que isto faleu
como quem em si respeta
as maos ambas ajuntou,

& postas ne face dicitã
dizer assi comece u.
Sobra o n uito que perdi
nẽnhũa causa duvido
em ter o saber perdido
pois tam mal me defendi
do que me era defendido.
Eu lhe perguntei aora
moy triste de assia ver,
quem reue tanto poder
que tinhs poder senhora
de nada vos defender.
Respondeu por ante dentes
como fãta quem se peja,
darei eu que caso seja
defendim me meus ptzeres,
que te não fale, nem veja
Crisfal he me ja forçado
fazer a vontade sua,
porque lho tenho jurado,
& tambem porque da tua
o certo me tem mostrado.
E elles me dãto certezza,
porque fazem conhecerme
o que ey por grãto crezeã,
que o amor q̃ mostras teime
he so por minha riqueza.
Ouvi lhe eu isto me era
passar o trago mortal,
que não ha causa tam fera
como acharse o mal
onde o bem se acharse espera.
Vendo ja que estava posta
em o que não esperei
com minhas dor trabalhei

por lhe dar esta resposta,
que me lembra que lhe dei.
O Maria, ò Maria,
brando achara meu mal,
se pera minha alegria
vos vira a vontade tal
como me ella ser deuia.
Mas não he noua vfança
quem grande bem esperou,
não ver o que desejou,
muito pode a bonança,
pois que vos tanto mudou.
Quem pudera sospetar
que no amor, & na fe
me auicis de faltar,
mas pois isto assi he,
tudo he pera cuidar.
Por mais mal q̃ se me guarde
sera sempre meu amor [for
como a sombra em quanto eu
quando for sendo mais tarde
tanto irã sendo maior.
Quando vos dei a vontade
inda vos ereis menina,
& eu de pouca idade,
mas cahio minha moftina
sobre a minha verdade.
Muito bẽ vos quis primeiro,
que de riqueza soubestes,
pois me uia por verdadeiro,
de quem vos sois interesse
quem me foy interessero.
Sobre a terra anda o gado,
& sobre ella ouro, & riqueza,
mas pera que he desejado

que em fim não tira tristeza,
& acrecenta o cuidado.
Não sei em que se encerra
ser esquecida, & estranha
esta verdade ramente,
ca fica o suer na terra,
o amor a alma acompaña.
Nos neste mundo nascemos,
& nos say remos delle
neste mundo em q̃ vivemos
someno rico he aquelle
que ser contente sabemos,
& que grandes bẽs vos deffẽ
aquelles que volos deraõ,
certo he que nos não cerãõ,
& antes que os tiuẽsem
eu sei bem que os não tiueraõ
Pois se isto he assi,
& o eu tambem conheço,
como secreta de mim
socorrer o que padeço,
pode ser a este fim,
cuidar que cuidado tinha
das vossas riquezas grossas
nas cousas passadas nossas
vereis ser riquezas minhas
vos, que não riquezas vossas
Mas que fosse assi, & mais
que remedio he o que vos daõ
com quem conselho tomais
a grande obrigaçãõ
em q̃ quando a Deos mostrais
que não são çatos pequenos
para que a alma vos não dos
respondeo ella esta he boa,
dizem

dizem que isso he trémos
que Deos que tudo perdos.
Dizeme que moço era
so tempo que isto foi ser,
& com o tempo de crecer,
que tinha bem justo me era,
tella de me arrepender.
Isto & mais se me diz
cre que te fallo verdade
que não tinha liberdade
pera fazer o que fiz
por minha pouca idade.
Entrão mandame que meça
amor, cõ quam longe estamos
pera que mais não m' mpeça.
& se prazeres tomamos
que os dissimule, & esqueça.
E que entam me buscaram
hum muy grande casamento
tã de meu contentamento
como meus olhos veram,
& que o mais crea q' he vento.
E eu de mim esquecida
voulhe fazer o contrario,
& a ser tal culpa sabida
fei certo que este defuario
pagarei com minha vida.
E em isto ser assi
assaz de rezam feris
pois tam mal naquelle dia
a seu mandado cumprir
com o que a mim cumpris.
Não te veja a qui ninguem,
vayte Crisfal desta terra,
não quero eu querer bem,

pois não me de mais guerra
do que ja dado me tem,
em lhe eu isto curvindo
fuy pera lhe responder,
mas despois d'isto dizer,
contra donde tinha vindo
se me tornou a volver.
Deilhe hũa voz sentida,
porque me negas conforme
alma desgradecida
entam cahi como morto
oxela perdera a vida.
Não sei eu o que passou
em quanto isto passei,
mas junto comigo achei
quem me este mal causou.
depois ja que em mi tornei.
Lgrimas tinha choradas,
que com a boca gostei,
& com quanto certo sei
que as lagrimas são salgadas;
aquellas doces achei.
Soltei as minhas tambem
com muitas palavras tristes;
& tornei por conculsam
alma por ue não partistes
pois tinhe tanta rezam.
Entam ella assi chorosa
de tam chorosa me ver
hia pera responder
com hũa voz amorosa
começou a me dizer.
Amor de minha vontade;
era no mais Crisfal manõ
bem sei tua lealdade,

Iesu q̃e grande descanso
he falar com a verdade,
Eu bẽ sei que me não mentes
que o mentir he diferente,
não fala da alma quem mente,
Crisfal não te descontentes
se me queres ver contentes.
Tua sã me he verdadeira,
no mal que te fiz o vi,
porque em fim a derradeira
não quero m̃he contrati,
que o meu coração queira.
Por me ver livre de dor
daixara eu de querer,
& o pudera fazer,
mas poder, & mais amor
não podem estar num ser.
Quando contigo falei
aquella ultima vez
o choro que entam chorei
que o teu chorar me fez
nunca o esqueceri.
Foi esta vez derradeira
mas começo de paixam
passandome eu entam
pera o casal de Figura
do val de Pantalissã.
Neste passo acordei eu,
& o meu contentemento,
que cuidava que era meu,
deume depois tal tormento
qual nunca cousa me deu.
Assi como nos lugares
em morte, & entarramento
dobrãõ os sinais a partes,

morreo meu contentemento
& dobrãõ meus pesares,
Por grande ditatorra
se por dar huma tristura
eu neste tempo morrera,
sabe Deos que bem quizera,
mas não quiz minha ventura.
Não vos quero mais contar
agoas minhas, minhas agoas,
que não deixa o pesar,
ora chorai minhas agoas,
que bem sãõ pera chorar,
Que em que cẽ olhos ouera
como teue Argos Pastor
da vaca foy guardador
mais olhos mi ter ouera
para chorar tanta dor.
Por me isto a lembrar
não vos pareça bistorria,
que as causas de muita gloria
com as do muito pesar
rectbe hem a memoria.
Por sonho ante vos ponho
o que eu velando vi,
que meu mal foy todo assi,
mas sej para vos sonho,
pois sonho foy para mi
isso que Crisfal dizia,
assi como o contava
hũ Nimpha o escreeuis
em hum alemo que alli estava
que ainda entam crecia.
Dizem que foy seu intento
de escreeuelo em tal lugar
para por tempo se algar

onde

onde o baxo entendimento
lhe não pudesse chegar.
Eu trasladei dali
donde mais estava escrito,
que eu aqui não escrevi,
porque mal tam infinito

não pode nunca aver fim;
O que se fez de Crisfal
não sabe certo ninguem,
muitos por morto o tem,
mas quem viuê em tanto mal
tarde vê tamanho bem.

F I M.

SEGUNDA PARTE DAS TROVAS
do Sonho de Crisfal.

F Orçame a ley damor, o Silvia ingrata
Indizer que me mata hum pensamento;
Que como em leue vento está fundado,
Trazme o gosto mudado, & peruertido,
E funda em meu sentido mil castellos,
Que quando chego a velos tudo he nada;
So acho retratado na memoria
A causa desta historia de meu dano,
Com que viui vsando, hum tempo breue;
Mas foy a causa leue, acabou tudo,
Que não ha amor sezudo, & venturoso;
Eu viuirei queixoso os breues dias,
Que estas lembranças fias me durarem;
Como se acabarem, farei termo,
Que o coraçam enfermo, & deprauido;
Como viuê occupado dos humores.
Do que lhe causaua dores, so tem vida,
E a força consumida do veneno,
Acaba no seren quem padee,
E se a esta se merece outro respeito;
In'guero vosso peito la configo,
E quando como imigo mo julgardes,
Bastame so ficardes conhecendo
Que elaramente entende que padeeço,
Nem cuideis que vos peço fauor nouo;

Nem

Nem a isso me mouo nestas rims;
Que não natei em clima de fauores,
Sô peço que estas dores que e causastes,
Vejas, como pãgastes com desgosto,
Inclina pois o rosto, ô Siluia fera,
Veréis de quem espera hum caso raro,
Que vi patent, & da o nesta idade,
E tendeo por verdade, que não minto;
Mas como aqui o pinto passo u certo.
E do que vi espero mo causaram
Especies que ficaram no sentido
E assim estando dormindo vi patente
Isto, que breuemente irei contando.

Começa a obra.

Como de vossa esperança
vino ja desesperado
desta ingruidam caulado.
recolhi minha lembrança,
pois da vossa e tou ridoado.
Trabalhei por me encerrar
dentro em meu sofimento,
mas logo no densamento
comecei de fabricar
cem mil castellos de vento,
Pareci-me que via
não sei se he sonho incerto,
hum valle todo cuberto
de flores, onde se via
da natureza o concerto.
Competia o arno redo
co campo alegre, & cheiroso;
onde o vento sonoro
bolindo com sopro quedo
causaua hum som faudoso.

A musica concertada
das aues que tudo atros;
por entre as arnores sos,
& quanto menos ornada,
tanto o peito mais magosa.
Entre esta verde floresta
estã hã fonte pura
metida entre a ventura
onde pudera ter festa
quem tiuera mais veusura.
E vi que sobre ella estaua
hum Pastor affazaioso,
que com tom de voz choroso
em seu tabel entoaua
este Mote faudoso.

MOTE.

Lembrança do bem passado
pera que me renouais
lembranças que causam mais

VOL.

VOLTAS.

Gostosas são as lembranças
 a hum peito nemorado
 quando viue acompanhado
 de gostosas esperanças,
 mas quão tristes mudanças
 o tem em pontos mortais
 as lembranças cansam mais.
 Quando de todo acabou
 o fim de trato de amor
 he trato de mortal dor
 lembrança do ue passou
 esta alma que o gostou
 entende que em termos tais
 as lembranças cansam mais.
 Mais desejava cantar
 segundo n'lle entendi,
 mas vendo que o senti
 tanto por di simular,
 & calou o que lhe ouui.
 E vendo que me chegava
 onde elle estava sentado,
 deitô rebel, & caído
 dando mostras que folgava
 de a tal tempo ser chegado,
 & disse com alegria.
 Lisardo que cousa he esta,
 pode amor dar-me tal festa,
 que chegesse a ver o dia
 de ve-me nesta floresta:
 Sê por te ver ha mil annos
 q' espero em grão tormento
 sem b'istar o sofrimento
 para sustentar os danos
 deste meu contentamento.

& tomandome da mão
 para mais me festejar,
 no valle me fez sentar
 dizendo. Dame tençom
 o que te quero contar.
 Sabe Pastor deste prado
 cuberto de tantas flores
 tomando o nome das cores
 he val de flores chamado,
 entre Nymphas, & Pastores,
 Foy lugar antigamente
 em que o famoso Cupido
 foy dum Rey obedecido
 entre a Lusitana gente
 mais amado que temido,
 & quando a dama ingrata
 engeita seu seruidor,
 por mitigar sua dor
 com estas agoas de prata
 o encanta logo amor.
 E porque neste trabalho
 fuy a muitos semelhante,
 por pagar amor constante
 buscou Cupido hum atalho
 qual te direi adiante.
 Mudou-me assento d'us valles
 que vão nas serras de Lor,
 onde encerrou minha dor
 a causa de tantos males
 quantos suspirar amor.
 Eu fuy o pastor Crisfal
 (se algum ora delle ouuisse)
 q' em s'ima chorosa, & triste
 cantei a força de hum mal
 semelhante ao que sentiste.

E porque sei que he sabido
o que passei com Maria
junto de hũs fontes frias,
quando mudado e vellido
a encontrei certo dia.
Quero q̃ ao mũdo publicas
o mais que depois passei,
& tambem te auisei,
porque co' uiso fiques
menos mal do que eu fiquei.
Leu'ntoume a confiança
Maria de me querer
renououme este prazer,
mas foi prazer de esperança,
& a esperança de mulher.
Porque crendo alcançaria
com ella hum fim de soltado,
e' hum deixoume frustrado,
julga tu que fim teria
quem se vio tam enganado.
Trocoume o bẽ que esperava
em cruel encerramento.
metemse em certo conuento,
& a mim que no ṽto gritava
deixoume gritar ao vento.
E depois que me chegou
a perder vida, & sentido,
escolheo outro marido,
que nella o premio gozou
de meu amor merecido.
Fiquei perdido entre vales
contemplando os Orizontes,
tornados meus olhos fontes.
& por mitigar meas males
com ais bradaua os montes

Algũas oras faya
Maria pelo ardore do;
& vendome mudo, & quedo
com tam pouca dor me via
como se via ham p' nado.
Dizilhe eu algum ora.
quando me esforçaua o mal,
cruel cenhecer Crisfal,
respondias: Vayte embora
Pastor, ou falamme em al.
Cheguei a ponto de morte
cos males que me creirão,
& por mais que lhos contarao
estava izenta de sorte,
que unce mais abraudarao.
E vendome amor chegado
a ponto ja despirar,
me mãdou a este lugar,
que este tem depositado
pera dores mitigar.
Tiroume toda memoria
das serras qua atraa deixara,
& aquillo que desejava
me for contente na gleria.
da perda com que ficara.
E vendo quam bem guardei
o fogo em que mẽ meteo,
de mim se compadecio,
& as lagrimas que chorei
nesta fonte as conuertio.
Encerntoume dentro nella
te que o tempo produziſſe
outro pastor que seguissi
a ordem de minha estrela,
& os males que ja te disse.

Agora

Agora vejo chagado
este tempo gracioso,
porque teu peito amoroso
tem tanto de namorado,
quam pouco de venturoso.
Sei que te ferio amor,
por Siluie a quem namoras,
& que te saltão as horas
pera mitigar a dor
com as lagrimas que choras.
Tambem sei que viue dura
à vista de teu tormento,
mas tem nisto sofrimento,
que ha de ser o saltar ventura
onde ha mais merecimento.
Regate se pode ser,
contente nesta afeição
inda que trabalho vam,
na força de bem querer
governar-se por rezão.
So hũa cousa ta digo,
tema tu por cousa certa,
q' onde euue ja porta aberta
poua entrar algum amigo,
quem vem tarde de certeza.
Esta pastora a quem queres
quis bõem por algum respeito
& por mais que mude o peito
bem sabes tu que molheres
sempre alli lhe fica hũ geito.
E sabe se saber queres
que em lhe dando na vstade
ha de fingir saudade,
& dizer iguais prazeres,
tine na outra amizade,

Deixei quem tanto me quis
por querer quẽ me não quer,
Pastor se me queres erer,
lembrete que o mundo diz
o mais pouco de molher.
Olha q' quanto as mais amão,
& por ellas esmorecem,
tanto menos agradecem
a quem foge dellas chamam,
& a quem as segue aborrece.
Dizecha q' em paga, & primor
te não deve cousa algũa,
& crelho tudo em summa,
porem olha que esse amor
segue as mudanças da Lua.
Lysardo cae sobre ti,
nãõ abatas teu juizo,
pondera bem este auiso,
que quem se rege por si
vemlhe de rer pouco sizo.
Toma de que viste em mim
neste caso experiencia,
gouernate com prudencia,
olha que te vejo hum fim
de males sem paciencia:
Eu que vi as conclusões
ferir em minha barreira,
por não darne derradeira
atlei suis rezoões
dizendo desta maneira.
Atroco de hũ bem tamanho
como foy verte Pastor,
estimo tam pouco a dor
q' os males tenho por ganhoj
& os trabalhos por fauor,

E quando este meu mal
tiver hum fim tam raffrico,
nã fois inda tam grosseiro,
que o defezime Crisfal,
tendote por companheiro.
Mas dizeme que farei,
pois vi tal merecimento,
eu me empresta fufcimento,
ou me torna qual andei
antes deste pensamento.
Que dar auiso prudente,
& conselho o quefta fã
quaefquer grosseiros o dam,
mas que farã o doente
fogruto a toda paixã.
Se no tempo que viuis
por Maria namorado
eras damor tam letrado,
como em ti nã descobrias
remedio para o cuidado.
Agora que te sentiste
izento de tantas penas,
os namorados condenas,
vejame eu qual tu te viste,
& todo bem que me ordenas.
Que se Maria segura
viue no ceo traslada
a terraca nã me enfada,
que Siluia, & fua luz pura
em ceo a tem transformada.
Nã viue Siluia em meu peito
com tam leue fundamento,
que por efcar tormento
fe diga que a pena engeito
à falta de sofrimento.

Venhã tormentos dobrados
ã conta de luz tam bella,
com tudo eido que ella,
que affaz fãõ galardoados
em os padecer por ella.
Nã curo fe la outro quis,
ou fe lhe quer ainda agora,
fe bẽ lhe quer, queira embora
vãõ todos (com outrem diz)
& nos nãõ fiquemos fora.
Amoã tam fem interesse,
que nẽ que me queira quero,
de todo o bem defespero
fora deste que me orece
no pouco que della espero.
Que fe amor interesseiro
me pulera a mi em calma
ja outrem tivera a palma,
mas nãõ fe daõ por dinheiro
tesouros que fãõ da alma.
E fe pela fe antiga
fufpirar quando me quer,
hãõ cofa poderer,
que nunca de mim fe diga,
que faltei no bem querer.
Olha Crisfal a que chego,
& q̃ me traz meu cuidado,
que depois de feptuldo
terei por ditoso emprego
fufentar este cuidado,
& fe num corpo fem vida
ha lugar para lembrança,
inda tenho confiança
de leuar neste efculpida
o fim de minha efperança.

Quero

Quero que o mundo conte
pois soube teu grande mal,
que sem ter premio igual
ha na vida amor bastante
e vencer o de Crisfal.
E se por remedio teu
te quiz amor encantar,
sem encanto quero amar,
que affaz en canto he o meu,
pois amei em tal lugar.
E se nas serras de Lor
vão finais de tuas dores,
quero q' entre os amadores
te saiba que minha dor
teue fim em val de Flores.
Em fim que figo esta via
de te vencer em tristura,
como Siluia em fermo fura
excede tua Maria,
& toda mais ciatura.
Sem esperanças de gloria
quero viuer nestes valles,
peço Crisfal que te calas,
& deixes minha memoria
ocupada com seus males.
Pois queres me responder
perseuerar em queter,
escuta o que has de sofrer,
porque saibas do mal meu,
os muitos q' iada has de ter,
Es por sentença de mor
condenado a tal tormento,
que no amor contentamento
te sobrefalte hũa dor,
que exceda teu sofrimento;

Verte has perdido o juizo
com hum reues de tristura;
quando tua forte dura
conuerte em leue riso
o mor gosto da ventura.
Porque tua Siluia ingrata
inda que agora te queira
querre por leue maneira,
& quanto amor mais te mata;
menos lhe doe tal canseira,
Velozes doutra vencida
(nota bem isto que figo)
prosegue em ser seu amigo,
que em fim perderás a vida
por não seguir o que digo.
E pois vineis tam contente,
não queiras que mais te cõte,
quero deixar este monte,
que nelle perpetuamente
darás gozas a esta fonte.
Disse amor, como achasse
algun tam leal amante,
que me vencesse em constãte
esta fonte lhe entregasse
por sua, no mesmo instante.
Ficade nella Pastor,
pois vences em ser leal,
& consolste em meu mal
com seres só vencedor
do firme pastor Crisfal.
Verás aqui muitas vezes
tua Siluia noite prado,
entam chorará dobrado,
que a pena de largos meses
espera vendo o cuidado.

E no

E no veraõ pela festa
se vir à aqui assentar,
bem alhea de cuidar,
que tua vista lhe empresta
agos pera se lausar.
Esta às nesta prisão
(se meu juizo não erra)
tê se produzir na terra
outro pastor que em paixão
nos excede nesta guerra.
A Deos te fica pastor,
& começa de chorar
questa fonte ha de lançar
as agoas que tua dor
lhe poder comunicar.
Abraçou se entam comigo,
& na fonte me lançou,
não sei por onde escapou,
leuou me o gosto contigo.
& só choro me deixou.
Assi fiquei condemnado
a força do pensamento,
& não foy sonho de vento,
porque depois de acordado
me vi no mesmo momento.
Vime, & vejo me agora,
choroso, porque vos quero,
se outrem vos quer desespero
& espero só por hum ora,
que me mostre o fim q' espero
Esta visãõ temerosa
que á vossa contã passei,
vos escreuo porque sei
que se a causa he poderosa
sabeis della o que eu não sei

CART A.

¶ Os presos contão os dias,
mil annos por cada dia,
mas os meus sem alegria
como os contarei eu.
verdadeiro amor meu
do que outro amor mereço,
pois como preso padeço
& como quem vos não ve,
qual, cuja dor se nam cre,
de pensar, ou de ausencia,
pois sem pecar, penitencia
fizo detras duma grade,
meus olhos de escuridade
j. não vem, ja são mortais,
mas para que era ver mais
desque vos elles não viraõ
que de vos se despediraõ.
Bem se enxerga nos danos
q' estou preso ha cinco annos
afora os que eydestar,
passando em desejar
o tempo que vos não vejo.
Vede que só o desejo
neste lugara companhia,
nunca se vio se tamanha,
& tam mal agradecida.
Não quis D. os q' minha vida
fosse para mais que isto,
inda que em vos te visto
não nasci em vão senhora.
que a vida he hũa hora,
este bem será eterno,
que qu' r. stê em mi mesmo,
quer estê fora de fizo,

nunca

nuncá me veram diuiso
da que flet tamanho bem,
& não vos diga ninguém
que o mal que me tãdes feito
me faz ter outro respeito,
inda que fora rezam,
mas não quer o coração
polo muito que vos quer,
& sempre isso ha de ser
em quanto en viuo for.
Que verdade. & que amor
pera se não ter em muito,
& quam pouco he o frui to
que delle tenho tirado,
que lançasse o meu cuidado
donde o nosso vifte mais,
pois as lembranças mortais
me fazem tam grande mal,
nada senhora m'è val,
pois que vos escrito tenho
nem sei em que me so tenho
porque não vejo resposta.
quẽ vos poz no que ftais posta
que palavras vos disserão
que mais q' a rezam puderão
que ja entre nós pusemos.
Caidi quanto nos quizeos
& não vos possa mudar
dizer que vos podem dar
outré que tenha mais quem
poder ser não nego eu,
mas não posso afirmar
que não podeis achar
outro que tanto vos queira
olhai que a derradeira

riqueza não tira dor
pui entrelle, & o amor
qual he mais pera estimar
deue se bem de julgar,
mas com quanto isto digo
mal acabei comigo,
Senhora que posso crer
mudar se voffo querer
por nenhũs outros queres;
esquecendo os prazeres
de nosso tempo passado,
o que me tem esforçado,
que em quanto eu cuidar
a terra me não gozar
ninguem gozará de vos,
senão meus cuidados fos,
que em vossa contemplação
os tempos gastando vam
como se fofeis presente
com hũs se tam contente
como no tempo melhor.
E se isto ante vos for
que me puz a escrever,
querer senhora entender
que tinha que dizer mais,
mas lembrão me os finais
vossos, & os olhos fermolos,
& os meus de saudolos.
lembrando se que os vifto
com lagrimas impedião
pudera mais por escrito,
baste o que tenho dito
pera suer por galardão
tres regras da vossa mão
pera resposta das que es

Senhora fique o mais
que aqui escrever deuera,
se se escrever pudiera.

CANTIGA.

Vio o cabo no começo,

se começo, ou se acabo,
de feição que não conheço,
se começo, nem se acabo,

F I M.

Vistas informações podem se imprimir estes Autos, & de
pois de impressos tornem para se conferirem com os origi-
nais, & se dar licença para pederem correr, & sem ella não
correram. Em Lisboa a 19. de Julho de 1619.

Bertholameu da Fonseca. Antonio Dias Cardoso,
F. Manoel Coelho. Iosé Alvarez Brandão,
Gaspar Pereira. D. Francisco de Bragança.

Podem se imprimir. Em Lisboa a 19. de Novembro de 1609
Damião Viçgas.

Dão licença ao supplicante para poder imprimir os Autos
& mais obras declaradas no rel adiãte escrito, & rubricados
pelo Reuedor do S. Officio, visto as licenças que tem, & de-
pois de impressos tornarão para se teixarem, & sem isso não
correram. Em Lisboa a 21. de Novembro de 1609,
Pinto, Fr. Cabral.

Concorda com o seu original. Em S. Eloy 30. de Nouem
bro de 1619. M. Vicente da Ressurreição.

Taixão esta primeira, & segunda parte de Crisfal em dez
reises em papel. Em Lisboa a 29. de Novembro de 1609.
F. Pinto, Moniz.

Com todas as licenças necessarias. Em Lisboa. P. Ant. Aluarez
Aluarez Impressor del Rey N. S. Anno de 1609,



Rev. 282 U

O restauro desta obra deve-se a:

LIONS CLUB PORTALEGRE

C. L. ANTÓNIO LUIS

SOARES

Salve um Livro !

